

## Relações entre educação matemática e educação do campo: análise de publicações recentes

### Relationships between mathematics education and field education: analysis of recent publications

**Carlos Eduardo Ferreira Monteiro**

Universidade Federal de Pernambuco

#### RESUMO

A Educação do Campo é uma conquista importante para os povos do Campo terem uma educação que considerasse as especificidades socioculturais de suas comunidades e que fosse construída com seu protagonismo. A implementação dos princípios da Educação do Campo ainda se constitui num grande desafio, apesar de muitos avanços, como a criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo em universidades públicas brasileiras. A Educação Matemática tem estabelecido relações importantes com a Educação do Campo. Todavia, muitos são ainda os desafios para o desenvolvimento de perspectivas teóricas, pedagógicas e metodológicas fundamentadas em pesquisas que tentem articular as duas áreas. Neste artigo, apresenta-se uma revisão sistemática da literatura na Base de Dados Periódicos Capes, no período de 2016 a 2020. As análises dessas publicações constituíram-se num importante recurso metodológico para obter uma visão ampliada dos processos de discussão sobre essas temáticas na atualidade. Os resultados da revisão indicam um número expressivo de artigos em revistas nacionais indexadas nessas duas áreas educacionais específicas. As análises ainda sugerem que os autores trazem contribuições mais consistentes para as discussões teóricas, metodológicas e implicações educacionais, pois enfocam mais especificamente as práticas pedagógicas que envolvem diferentes agentes que ensinam e aprendem Matemática nos contextos da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Educação Matemática, Formação de Professores do Campo, Pesquisas em Educação Matemática na Educação do Campo.

#### ABSTRACT

Field education is an important achievement for field peoples to have an education that considered the socio-cultural specificities of their communities and that was built with their protagonism. The implementation of field education principles is still a major challenge, despite many advances such as the creation of degree courses in field education in Brazilian public universities. Mathematics education established important relationships with field education. However, there are still many challenges for the development of theoretical, pedagogical, and methodological perspectives based on research that tries to articulate these two areas. This article presents a systematic literature review in the Capes periodic database from 2016 to 2020. The analysis of these publications constituted an important methodological resource to obtain an expanded view of current discussion processes on these topics. The results of literature review indicate a significant number of articles in national journals indexed in these two specific educational areas. The analyzes also suggest that the authors bring more consistent contributions to theoretical, methodological discussions and educational implications, as they focus more specifically on pedagogical practices that involve different agents who teach and learn Mathematics in the contexts of field education.

**Keywords:** Field Education, Mathematical Education, Field teacher education, Research in Mathematics Education in Field Education.

## Introdução

A Educação Matemática, enquanto área curricular e de pesquisa, tem se desenvolvido no Brasil com base em estudos de pesquisadores e educadores matemáticos, sobretudo a partir da criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), em 1988. Ao longo dessas décadas, a SBEM atuou de diversas maneiras para discutir, propor e implementar políticas governamentais referentes ao currículo, ao ensino e à aprendizagem de Matemática (BÚRIGO, 2019). Este artigo enfoca uma dentre as muitas interfaces que a Educação Matemática faz com a educação escolar, as relações com a Educação do Campo.

A Educação do Campo pode ser definida como um projeto educacional, cujos autores são os povos do Campo, juntamente com suas organizações e experiências. Essa educação tem o papel de formar sujeitos críticos que possam contribuir para o desenvolvimento do campo (SANTOS; PALUDO; OLIVEIRA, 2010).

O Decreto nº 7.352 de 2010 (BRASIL, 2010) especifica a política de Educação do Campo e define os povos do campo: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e outras pessoas e povos que habitam, trabalham e produzem nas condições de trabalho e de vida no campo.

A Educação do Campo é uma tentativa de contraposição dos processos históricos de organização social e política do Brasil, os quais enfatizaram dicotomias e oposições entre populações rurais e urbanas. Em termos educacionais, esse antagonismo ficou mais evidente com a criação, no início do século XX, do chamado ruralismo pedagógico (DUARTE, 2014), o qual objetivava fixar as populações rurais no seu local. Esse processo de ruralismo pedagógico das populações brasileiras do campo continuou pelas décadas do século XX e sofreu a influência de diversas intervenções governamentais e até mesmo internacionais (RIBEIRO, 2015). Na década de 1990, no período da redemocratização do país, o processo começou a ser quebrado pela mobilização de diversas organizações, em defesa de uma Educação que fosse genuinamente construída a partir das necessidades dos povos do Campo. Ao longo dessas últimas décadas, a oficialização da Educação do Campo e o desenvolvimento de ações governamentais foram marcos importantes para a melhoria da qualidade educacional das populações do Campo.

A partir da implementação da Educação do Campo, foram realizadas pesquisas, na área da Educação Matemática, que tentaram desenvolver investigações relacionadas às duas áreas. Barbosa, Carvalho e Elias (2013) analisaram as vinculações entre Educação Matemática e Educação do Campo a partir de uma revisão das publicações dos anais das edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (Enem), desde 1987, sob a coordenação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Esse evento reúne um público interessado em questões da Educação Matemática: professores da Educação Básica, professores e estudantes das Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia, estudantes da Pós-graduação e pesquisadores. Trata-se de um evento consolidado que se destaca pela sua importância nacional, pois tornou-se um espaço no qual se podem identificar as tendências das discussões sobre a Educação Matemática, incluindo aspectos metodológicos, teóricos e temáticas transversais que constituem as pesquisas na área. Essa

relevância do Enem para Educação Matemática justifica a revisão de seus anais, com o objetivo de identificar indicações de possíveis relações com a Educação do Campo.

Barbosa, Carvalho e Elias (2014) argumentam que até o final dos anos de 1990, nenhum participante do Enem discutia explicitamente aspectos dos processos de ensino e aprendizagem da Matemática vinculados aos povos do Campo. Os primeiros trabalhos que relacionavam as duas áreas foram publicados somente nos anais do VI Enem, realizado em 1998. Todavia, nas edições seguintes, de 2001 e 2004, não foram registrados trabalhos vinculados a essa discussão.

Numa abordagem semelhante de revisão da literatura, Lima e Lima (2017) concluíram que até o X Enem, realizado em 2010, nenhum trabalho publicado em anais havia abordado a formação de professores de Matemática nas licenciaturas de Educação do Campo. As autoras enfatizam que essa tendência continuou no XI Enem, de 2013, no qual foram publicados apenas dois trabalhos que articulavam a Educação Matemática e a Educação do Campo, mas nenhum tratava da formação inicial de professores que ensinam Matemática na Educação do Campo.

A Tabela 1 apresenta os quantitativos e percentuais relativos ao total de trabalhos publicados nos anais do Enem, que relacionavam a Educação Matemática com Educação do Campo, identificados por Barbosa, Carvalho e Elias (2013; 2014) e Lima e Lima (2017). Esses dados são complementados com os resultados de uma análise dos anais do XIII Enem, que aconteceu no ano de 2019, em Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso (ENEM, 2019).

**Tabela 1** - Quantidade de trabalhos que relacionavam Educação Matemática com Educação do Campo por edição do Enem e porcentagem em relação ao total.

Edição do Enem	Número de trabalhos Educ. Matemática e Educ. do Campo	Total de trabalhos publicados nos anais	Porcentual relativo ao total de trabalhos
VI Enem (1998) <sup>1</sup>	4	398	1,0%
IX Enem (2007) <sup>1</sup>	5	707	0,7%
X Enem (2010) <sup>1</sup>	5	1310	0,4%
XI Enem (2013) <sup>2</sup>	2	1764	0,1%
XII Enem (2016) <sup>2</sup>	9	1658	0,5%
XIII Enem (2019) <sup>3</sup>	15	1.611	0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>7.448</b>	<b>0,5%</b>

Fontes: <sup>1</sup>Barbosa, Carvalho e Elias (2014); <sup>2</sup>Lima e Lima (2017); <sup>3</sup>XIII Enem (2019)

Os dados apresentados na Tabela 1 sugerem que os trabalhos que relacionam as duas temáticas representam um percentual muito pequeno do total das publicações nos anais das edições do Enem. No que se refere aos Enem de 1998, 2007 e 2010, Barbosa, Carvalho e Elias (2013) comentam que nos trabalhos identificados, houve uma tendência em valorizar “a coerência entre o que é estudado, trabalhado nas escolas e o que se passa no dia a dia camponês dos estudantes; os autores aconselham que isso ocorra e “denunciam” quando se deparam com situações contrárias a essa” (p. 14). Eles também destacam que os autores em geral afirmam que apesar de os conhecimentos do cotidiano camponês serem considerados,

eles são apenas um ponto de partida para os saberes curriculares, que seriam os mais importantes a serem atingidos (BARBOSA; CARVALHO; ELIAS, 2014). Os autores ainda enfatizam que os trabalhos não são propositivos, no sentido de explicitar como deveria ocorrer essa transição entre os conhecimentos cotidianos do campo e os conhecimentos escolares, nem explicam mais objetivamente como um tipo de conhecimento auxiliaria na compreensão do outro.

Os dados apresentados por Lima e Lima (2017) e a revisão dos anais da 13ª edição do Enem (2019) indicam que houve um aumento em termos percentuais da quantidade de trabalhos apresentados nas últimas edições do Enem, os quais relacionam a Educação Matemática com a Educação do Campo.

Lima e Lima (2017) identificaram que de 2007 a 2016, foram incorporados 77 trabalhos no banco de dissertações e teses da Capes que relacionam Educação Matemática e Educação do Campo. Esse quantitativo representaria mais que o triplo dos trabalhos apresentados nas edições do Enem no mesmo período, indicando que não se pode balizar as análises apenas por um único meio de divulgação, mesmo considerando a relevância do evento.

Na perspectiva da necessidade de ampliar o espectro de análise das publicações de trabalhos que relacionem as duas áreas, Monteiro (2018) apresentou, no V Simpósio Internacional de Pesquisas em Educação Matemática (Sipemat), uma revisão da literatura que incluía artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos nos anos de 2016 e 2017. As buscas pelas publicações foram efetivadas por meio do uso de ferramentas da web, resultando na identificação de 45 publicações no período. Esse quantitativo em si já demonstra um crescimento do interesse e das possibilidades de articulação entre a Educação Matemática e Educação do Campo.

A partir da análise dos trabalhos em periódicos e anais de eventos disponíveis online, pode-se classificá-los em seis categorias que evidenciavam as relações entre os temas em destaque. O Quadro 1 apresenta os trabalhos que foram classificados em uma das 6 categorias relacionadas ao principal enfoque dado pelos autores em cada publicação.

**Quadro 1** – Classificação dos trabalhos de 2016 e 2017 pelo enfoque da relação entre Educação Matemática e Educação do Campo

Principal enfoque	Trabalhos	N. (%)
Formação de Professores do Campo que ensinam Matemática	Barros (2017); Diniz e Barros (2016); Fernandes (2016); Lima e Lima (2016a); Lima e Lima (2017); Lima e Melo (2016); Neto e Silva (2017); Sachs e Elias (2016); Sakai, Nogueira e Andrade (2016); Santos e Roos (2017); Santos e Sachs (2016).	11 (24,4%)
Professores do Campo como participantes	Liao (2017); Lima e Lima (2016b); Monteiro, Martins, Carvalho & Queiroz (2017); Neto e Silva (2016); Pereira e Silva (2016); Rosa (2017); Sachs, Andrade e Santos (2017); Santos e Monteiro (2017);	11 (24,4%)

	Silva (2016); Souza e Monteiro (2017); Zottis, Jaques, Roos e Farias (2016).	
Discussões teóricas sobre a Educação Matemática na Educação do Campo	Barros e Silva (2016); Cavalcante e Monteiro (2017); Duarte e Faria (2017); Neto (2016); Roseira (2016); Sachs (2017a); Sachs (2017b); Silva e Lima (2016).	08 (17,8%)
Enfoque das escolas do/no Campo	Sachs (2016); Santos (2017); Schrenk e Novaes (2017a); Silva e Neto (2017); Souza (2016); Wanderer (2016); Wanderer (2017)	07 (15,5%)
Estudantes do Campo como participantes	Frantz e Dalcin (2017); Gaia, Moura Silva e Pires (2017); Macêdo, Monteiro e Carvalho (2016); Mattos e Ramos (2017); Schrenk e Novaes (2017b).	05 (11,1%)
Conhecimentos matemáticos dos camponeses	Cavalcante (2016); Lima e Lima (2016c); Pires, Morais e Gonçalves (2016).	03 (6,7%)
TOTAL		45 (100%)

Fonte: Monteiro (2018)

Apesar de algumas categorias não serem nomeadas com termos vinculados ao ensino e à aprendizagem de Matemática, todas elas se referiam a trabalhos que mantinham relação com Educação Matemática. Na sequência, explica-se o que caracteriza cada uma dessas categorias:

- *Formação de Professores do Campo que ensinam Matemática*: nessa categoria, foram classificados os trabalhos que discutiam diferentes aspectos da formação de professores que ensinam Matemática nos contextos da Educação do Campo. Incluíram-se as publicações que abordavam aspectos dos Cursos de Licenciatura de Educação do Campo em universidades públicas brasileiras;
- *Professores do Campo como participantes*: enquadraram-se nessa categoria os trabalhos que apesar de não discutirem a formação de professores que ensinam Matemática na Educação do Campo, abordavam elementos com repercussões para a prática docente em escolas do campo, analisavam dados sobre professores dessas escolas, bem como de licenciandos de cursos de Educação do Campo;
- *Discussões teóricas sobre a Educação Matemática na Educação do Campo*: foram classificados nessa categoria os trabalhos que realizaram ensaios ou discussões a respeito de aspectos teóricos sobre as duas áreas;
- *Enfoque das escolas do/no Campo*: essa categoria serviu para classificar as publicações que tinham como principal objeto de discussão as escolas, sejam

aquelas denominadas do campo, porque atendiam aos princípios da Educação do Campo, sejam aquelas que apesar de estarem localizadas em áreas urbanas, atendiam aos alunos do Campo;

- *Estudantes do Campo como participantes*: as publicações classificadas nessa categoria referiam-se a estudos que abordavam a aprendizagem de Matemática e tinham a participação de estudantes de escolas do Campo;

- *Conhecimentos matemáticos dos camponeses*: essa categoria aplicava-se às publicações que, ao relacionar a Educação Matemática com a Educação do Campo, enfatizava os aspectos dos conhecimentos dos povos do campo.

Monteiro (2018) explica que aproximadamente 50% do quantitativo de trabalhos enfocam elementos da formação e práticas de professores do Campo que lecionam Matemática. Dentre os trabalhos sobre aspectos teóricos, a maioria deles destacou a relevância da Teoria da Matemática Crítica como um suporte para compreender os processos educacionais da Educação do Campo. Identificou-se que as publicações não estabelecem diálogo com projetos ou programas de outros países, sejam da América Latina, sejam de outros continentes com problemáticas semelhantes ou distintas das encontradas no Brasil.

As reflexões de Monteiro (2018) motivaram a realização de uma pesquisa sistemática da literatura que pudesse atualizar as análises das publicações associadas à Educação Matemática e à Educação do Campo. Nas próximas seções, serão apresentados os procedimentos metodológicos da revisão, bem como as análises dos resultados.

### **Metodologia e resultados da revisão da literatura**

O estudo de Barbosa, Carvalho e Elias (2014) enfocou especificamente um conjunto de trabalhos publicados no âmbito de um evento. Lima e Lima (2017) realizaram também as buscas numa base de dados de dissertações e teses. Monteiro (2018) utilizou um mecanismo de busca mais abrangente. Esses diferentes procedimentos se justificaram porque a investigação das relações entre Educação Matemática e Educação do Campo pode ser considerada como tema recente e ainda pouco estudado. Nesse caso, é recomendável que sejam mesmo exploradas publicações denominadas de literatura cinzenta, como é o caso de publicações realizadas em eventos e publicações em editores não comerciais (GALVÃO; RICARTE, 2019).

Neste artigo, apresentam-se dados de uma revisão Sistemática da Literatura (RSL), metodologia que tem como base determinados procedimentos, visando minimizar o enviesamento na escolha de textos que dão base a uma discussão (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014). A escolha dessa metodologia também foi motivada para analisar as publicações que abordem relações entre Educação Matemática e Educação do Campo, as quais passaram pela revisão de pares e pela avaliação, seguindo critérios mais específicos de qualificação. As buscas foram realizadas em outubro de 2020, no Portal de Periódicos Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o qual disponibiliza bases de dados de acesso restrito, mediante convênio institucional (GALVÃO; RICARTE, 2019). Esse portal

possui um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (BRASIL, 2020).

As questões de pesquisa que orientaram essa RSL foram as seguintes:

- Quais e quantos artigos de periódico abordariam as relações entre Educação Matemática e Educação do Campo?

- Será que as categorias que emergiram nas análises de Monteiro (2018) poderiam ser aplicadas aos artigos identificados na RSL realizada em 2020?

Ficou estabelecido que os períodos de busca seriam de 2016-2017, também estabelecido por Monteiro (2018), e de 2018-2020. Delimitou-se que o tipo de publicação seriam unicamente artigos de periódicos com revisão de pares. Uma vez que a pesquisa foi realizada na base de dados Capes Periódicos, já se tinha a expectativa de que ocorresse uma frequência maior de artigos em português, apesar de não haver a delimitação quanto ao idioma da publicação.

Os descritores de busca considerados importantes para delinear os temas deste estudo foram: *educação do campo* e *educação matemática*. No mecanismo de busca, esses termos foram combinados com o conector *AND*. Os resultados das buscas são apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2** – Número total de artigos encontradas a partir das buscas com os descritores

Descritores	2016-2017	2018-2020	TOTAL
educação do campo <i>AND</i> educação matemática	328	384	712

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda na Plataforma foi realizada a leitura dos resumos e das palavras-chaves de todos os 712 artigos encontrados nos períodos relacionados e com a combinação dos descritores. Esse primeiro procedimento possibilitou a seleção de 33 artigos.

Numa etapa subsequente, foram baixados todos os artigos selecionados para leitura na íntegra. Essa leitura ocasionou a exclusão de 13 artigos que não apresentavam explicitamente uma relação entre Educação Matemática e Educação do Campo. O Quadro 3 apresenta os quantitativos de artigos incluídos na revisão após essa análise mais detalhada.

**Quadro 3** – Resultado da seleção após a leitura completa dos artigos

Seleção	2016-2017	2018-2020	TOTAL
Após leitura completa dos artigos	07	13	20

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse total de 20 artigos incluídos sugere que um expressivo número de estudos que relacionam as duas áreas foi publicado em periódicos qualificados.

### Análises dos resultados

As análises dos artigos incluídos na RSL indicaram que os correspondentes estudos apresentam aportes teóricos e metodológicos mais consistentes na abordagem das complexas questões vinculadas às relações entre Educação Matemática e Educação do Campo. Nesse sentido, algumas categorias propostas por Monteiro (2018) não se aplicaram (Ver Quadro 1), então procedeu-se a classificação conforme o Quadro 4.

**Quadro 4** – Classificação dos trabalhos de 2016-2020 incluídos na revisão da literatura

Principal enfoque	Trabalhos	N. (%)
Abordagem de aspectos educacionais considerando especificidades e agentes do Campo	Gaia e Pires (2016); Gaia, Moura Silva e Pires (2017); Lopes e Godim (2018); Sachs (2019); Sachs e Corrêa (2020); Schrenk e Novaes (2018); Teixeira Júnior (2020); Xavier e Freitas (2019); Zanlorenzi e Oliveira (2017).	09 (45%)
Formação de Professores em Cursos de Licenciatura da Educação do Campo com enfoque na Educação Matemática	Costa (2017); Fernandes e Sousa (2020); Lima e Lima (2019); Lima, Lima e Oliveira (2020); Ovigli, Lourenço e Colombo Junior (2016); Sachs e Elias (2016).	06 (30%)
Reflexões baseadas em revisão de estudos prévios	Borghi e Porto (2019); Halmenschlager, Camillo, Fernandes, Del Mônico e Brick (2017); Halmenschlager, Fernandes, Camillo e Brick (2018); Lopes, Leão e Dutra (2018); Teixeira Júnior (2018).	05 (25%)
TOTAL		20 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma análise do Quadro 4 indica que dentre as categorias utilizadas por Monteiro (2018), apenas aquela referente à *Formação de Professores do Campo que ensinam Matemática* serviu para classificar os artigos incluídos na RSL. Todavia, foi necessário adicionar uma especificidade relacionada ao fato de que todos os artigos enfocavam os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo das universidades públicas brasileiras. As

análises possibilitaram que emergissem duas novas categorias: *Abordagem de aspectos educacionais considerando especificidades e agentes do Campo*; *Reflexões baseadas em revisão de estudos prévios*.

Os resultados do Quadro 4 indicam também que há uma tendência dos artigos a discutirem aspectos teóricos das duas áreas com dados empíricos (75%). Mesmo que 5 artigos tenham sido classificados como de revisão de estudos prévios (25%), eles também analisaram pesquisas que tiveram a participação de agentes dos processos de ensino e aprendizagem de Matemática nos contextos de Educação do Campo.

Numa comparação entre o Quadro 1 e o Quadro 4, pode-se identificar que apenas dois artigos foram comuns aos resultados encontrados por Monteiro (2018) e na RSL realizada: Sachs e Elias (2016); Gaia, Moura Silva e Pires (2017). Nas seções seguintes, são apresentados os principais elementos dos artigos categorizados conforme o Quadro 4.

### **Abordagem de aspectos educacionais considerando especificidades e agentes do Campo**

Nessa categoria, foram classificados 9 artigos que têm como principal enfoque os aspectos de práticas educacionais que consideram as especificidades e os agentes do Campo. Além da discussão teórica que integra aspectos da Educação Matemática e a Educação do Campo, esses artigos discutem dados gerados por intervenções pedagógicas ou as falas de professores, estudantes ou trabalhadores do Campo.

Gaia e Pires (2016) apresentam resultados parciais de uma pesquisa socioeducacional com ênfase em Matemática, realizada na Comunidade Flor do Ipê, no estado do Pará. O projeto foi associado a um componente curricular denominado Estágio Docência II, do Curso de Educação do Campo com ênfase em Matemática, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O artigo apresenta reflexões sobre práticas com Matemáticas a partir de narrativas de sujeitos do Campo. Os dados analisados referem-se às histórias de vida de produtores de leite da referida comunidade. As análises apontam para a conclusão de que a valorização de saberes matemáticos que se originam das práticas sociais do Campo contribui para a o fortalecimento de alguns princípios políticos, pedagógicos e didáticos do ensino escolar do Campo.

Gaia, Silva e Pires (2017) apresentam aspectos da mesma pesquisa sociocultural discutida em Gaia e Pires (2016). Nesse outro artigo, os autores descrevem intervenções pedagógicas numa turma bisseriada com alunos de 8º e 9º anos de uma escola de comunidade rural do Pará. Essas ações foram vinculadas ao Programa de Apoio a Projetos de Intervenções Metodológicas (PAPIM) e tiveram como objetivo propor organizações didáticas para o ensino de Matemática Financeira a partir das narrativas das histórias de vida de moradores da comunidade. Os resultados enfatizam a relevância do ensino de Matemática baseado em situações de contextos reais das práticas de sujeitos e agentes do campo.

Zanlorenzi e Oliveira (2017) analisam como a Educação Matemática aparece em uma proposta pedagógica diferenciada que foi construída para as escolas das ilhas do litoral do estado do Paraná. Os autores argumentam sobre a importância dessa proposição curricular no contexto contemporâneo, que tem sido marcado pelas perdas de direitos e retrocessos em conquistas sociais. A discussão é baseada em literatura da Educação do Campo, considera

os direitos humanos dos povos e comunidades tradicionais que habitam as ilhas paranaenses, bem como ressalta as dificuldades de sua implementação e alguns possíveis avanços.

Lopes e Godim (2018) desenvolvem uma discussão sobre dados de uma pesquisa de mestrado, a qual envolveu professores que lecionam Matemática em uma escola do Campo. A argumentação desenvolvida no artigo relaciona aspectos ficcionais com elementos teóricos e empíricos do estudo. Na primeira parte do texto, apresentam-se quatro episódios com intervenções, e na segunda, problematizam-se documentos sobre Educação do Campo, discutindo-se como a Educação Matemática tem se friccionado na/da/para a/com a Educação do Campo.

O artigo de Schrenk e Novaes (2018) tem como objetivo identificar a presença da cultura escolar do Campo na Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola situada na zona rural. A pesquisa discutida se fundamenta na perspectiva teórica e metodológica da História Cultural, por meio do conceito de cultura escolar. As fontes documentais analisadas incluíram: cadernos de Matemática dos estudantes, imagens das atividades, Projeto Político Pedagógico (PPP), planejamentos do professor de Matemática e legislação. Os autores também realizaram entrevistas com o gestor, com a professora de Matemática e uma pedagoga. As análises dos dados indicaram uma dimensão urbanocêntrica das aulas de Matemática. Apesar de os autores avaliarem que existia uma forte cultura escolar do Campo, havia pouca presença dessa cultura no ensino da Matemática.

Sachs (2019) aborda a multiplicidade de conhecimentos matemáticos no contexto da Educação do Campo. A discussão é orientada por duas perguntas. Uma delas se faz a propósito do “conhecimento acumulado pela humanidade” e pela necessidade de saber de que conhecimento se refere e de qual “humanidade”. A segunda pergunta é sobre quais conhecimentos que têm espaço nos currículos escolares, sobretudo aqueles referentes ao ensino de Matemática. Para responder à primeira questão, a autora defende a necessidade do movimento de “ir aos saberes locais”. Essa perspectiva é discutida a partir das análises de tarefas propostas por professores de anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do campo, bem como das falas dos professores sobre essas tarefas. Com o objetivo de responder à segunda questão, a autora problematiza sobre a análise de uma coleção de livros didáticos destinados a escolas do Campo. As conclusões enfatizam a multiplicidade de conhecimentos, com argumentações contrárias à crença da uniformidade em relação ao ensino de Matemática.

Xavier e Freitas (2019) apresentam elementos de uma pesquisa de Mestrado que objetivou compreender a influência das práticas pedagógicas matemáticas de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a permanência de estudantes em uma escola da zona rural do Ceará. As análises dos dados sugeriram que as professoras utilizam estratégias pedagógicas variadas, as quais eram percebidas mais como ação de ensinar matemática do que de reconhecer e construir saberes matemáticos junto com as estudantes. Por sua vez, as estudantes explicitaram que essas práticas influenciam a sua permanência na escola, porque favorecem o desejo em aprender mais uma Matemática “de caneta”, diferente dos seus saberes, que elas denominam de Matemática “de cabeça”.

Teixeira Junior (2020) problematiza sobre o conceito de contextualização a partir do cotidiano, que é defendido por documentos e referenciais teóricos da Educação

Matemática, bem como constituem os princípios da Educação do Campo. O autor explica que essa perspectiva pressupõe que ao contextualizar, oferece-se sentido e valor à realidade dos estudantes. Numa crítica a essa visão, o artigo discute que segundo a filosofia de Wittgenstein, realidades diferentes são jogos de linguagens que podem possuir semelhanças, mas não uma relação imediata. A pesquisa discutida analisou as relações que professores de Matemática de uma escola do Campo fazem entre as realidades da matemática formal e do cotidiano. O estudo identificou que os professores entendem que alguns conteúdos são difíceis de serem contextualizados, mas que precisam ser considerados.

Sachs e Corrêa (2020) analisam os limites e as possibilidades de uma proposta pedagógica baseada em um complexo de estudo: Luta pela Reforma Agrária. As autoras discutem os dados de uma intervenção pedagógica numa turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola do campo em área de Reforma Agrária, no município de Londrina, no Paraná. As análises sugerem como possibilidades a conexão com a realidade, a discussão de temas da atualidade, o interesse na tarefa de casa, a articulação com outros conhecimentos dos alunos e a utilização do inventário da realidade. Os limites no trabalho com os complexos de estudo referem-se à interdisciplinaridade e ao trabalho coletivo entre os professores.

### **Formação de Professores em Cursos de Licenciatura da Educação do Campo com enfoque na Educação Matemática**

Os 6 artigos incluídos nessa categoria relacionavam explicitamente a Educação Matemática na formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo de universidades Públicas.

No artigo de Ovigli, Lourenço e Colombo Junior (2016), é apresentada uma discussão sobre a formação de professores para Educação do Campo, enfatizando-se o caráter de política pública a partir do estabelecimento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (Brasil, 2002). No âmbito do processo de ampliação e consolidação da oferta de cursos de graduação em Educação do Campo, em 2012 foi publicado um edital pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliação de propostas e subsequente implantação de novos cursos. No âmbito do artigo, os autores analisam as características e os referenciais teóricos que orientam os cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática, os quais são oferecidos por instituições públicas federais beneficiadas pelo referido edital. A principal fonte documental analisada é constituída pelos PPC dos cursos aprovados. As análises são fundamentadas com uma discussão teórica sobre os aspectos da formação de professores.

Sachs e Elias (2016) refletem sobre o lugar da Matemática em oito cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática. Os autores analisam os Projetos Pedagógicos de 8 Cursos de Licenciatura de Educação do Campo com habilitação em Matemática de universidades federais e estaduais das regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sul. As análises se detiveram em três itens dos Projetos: os objetivos do curso, o perfil esperado do egresso e as ementas dos componentes curriculares. De uma maneira geral, os Projetos privilegiam o papel da Matemática Científica em detrimento da Matemática Escolar. Além disso, as disciplinas de conteúdo matemático parecem

desconectadas do contexto social, sem vinculação explícita com os componentes curriculares didático-pedagógicos e das práticas docentes.

Costa (2017) discute elementos de uma pesquisa de mestrado realizada no município de Portel, no arquipélago do Marajó, estado do Pará. O objetivo do estudo foi investigar as intencionalidades da formação de educadores do Campo a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Os dados analisados foram produzidos pelo uso de entrevista semiestruturada, observação não participante, aplicação de questionário fechado e análise documental. Utilizou-se a técnica da análise de conteúdo em diálogo com referenciais teóricos da Educação do Campo. Entre outras conclusões, destaca-se que uma das intenções da formação é a conquista de escolas que sejam um espaço aberto ao diálogo e ao debate.

O artigo de Lima e Lima (2019) apresenta uma discussão de resultados de uma pesquisa de doutorado, que teve por objetivo compreender as relações entre os conteúdos matemáticos e as dimensões política, social e cultural das populações do campo na formação de professores de Matemática em cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). A pesquisa foi embasada por estudos sobre a Educação do Campo, a formação de professores de Matemática em LEdoC e na Educação Matemática Crítica. No artigo, as autoras analisam as falas de 3 professores formadores a partir das categorias diálogo, investigação e criticidade. As conclusões sugerem que os professores participantes consideram as relações dialógicas, investigativas e críticas como princípios das atividades matemáticas, os quais estão em consonância com os princípios orientadores da formação dos professores de Matemática nos contextos da Educação do Campo.

O artigo de Lima, Lima e Oliveira (2020) refere-se à mesma pesquisa de doutorado apresentada por de Lima e Lima (2019). As autoras desenvolvem uma reflexão sobre os princípios que orientam a formação de professores de Matemática nas LEdoC. A discussão tem como referencial teórico a Educação Matemática Crítica e a Educação do Campo. São analisadas as entrevistas semiestruturadas com cinco professores formadores de duas LEdoC em universidades públicas brasileiras. As falas dos participantes indicam que a diversidade, a investigação e a emancipação humana são princípios importantes na formação de professores de Matemática nas LEdoC. As análises dos dados ainda sugerem que os professores formadores estão interessados em trazer as especificidades do Campo para o centro do processo formativo dos futuros professores de Matemática.

Fernandes e Sousa (2020) discutem o desenvolvimento de uma disciplina relacionada ao ensino de funções, na qual foram mobilizados e problematizados aspectos socioculturais relativos à população camponesa. As análises tiveram como base as perspectivas sobre o Desenvolvimento Curricular e o Ensino Culturalmente Relevante. A pesquisa foi realizada no âmbito dos encontros da disciplina em um curso de Licenciatura em Educação do Campo de uma universidade federal. Os dados empíricos foram gerados a partir de relatórios e dos protocolos de transcrição das falas dos licenciandos. As análises sugerem potencialidades da organização do ensino de Matemática na formação inicial para professores de escolas do Campo, quando se mantém uma relação com a perspectiva do Ensino Culturalmente Relevante. Essa abordagem formativa pode permitir aos licenciandos

uma tomada de consciência sobre aspectos de suas próprias práticas produtivas e sociais, tal como o controle financeiro de sua produção agrícola familiar.

### **Reflexões baseadas em revisão de estudos prévios**

Os 5 artigos classificados nessa categoria referem-se a estudos de revisão da literatura que aborda aspectos teóricos, metodológicos e empíricos das relações entre Educação Matemática e Educação do Campo.

Halmenschlager, Camillo, Fernandes, Del Mònaco e Brick (2017) discutem o modo pelo qual elementos da pesquisa e do ensino de Ciências e Matemática dialogam com aspectos emergentes da Educação do Campo. Os autores realizaram revisão sistemática da literatura em anais de eventos e periódicos nacionais. As análises das publicações incluídas focalizaram os seguintes temas: relação com a escola; pressupostos teórico-metodológicos; relação com o contexto; relação com a conceituação científica. Os resultados sugeriram que há uma diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas que embasam diferentes maneiras de entender o papel da escola, as relações com o contexto do campo e o papel da conceituação científica.

Em uma abordagem semelhante de revisão da literatura, Halmenschlager, Fernandes, Camillo e Brick (2018) utilizam os princípios da Análise Textual Discursiva, a partir de quatro categorias: natureza do tema, relação com o contexto local, relação com a conceituação científica e relação com a escola. As análises indicaram que, nas publicações, o contexto do campo é abordado sob duas perspectivas: numa, o campo assume um papel central; na outra, o campo tem uma função ilustrativa. As obras parecem indicar também uma busca pela superação da abordagem da conceituação científica de forma isolada, fragmentada e descontextualizada. Além disso, no que se refere à visão sobre a escola, os autores ressaltam a necessidade de superar a ideia de ser um espaço de mera aplicação e reprodução de conhecimento.

Lopes, Leão e Dutra (2018) problematizam sobre a necessidade de favorecer o exercício pleno da cidadania, respeitando a dignidade e as características das pessoas e dos conhecimentos da zona rural. A discussão é fundamentada pela Etnomatemática, enquanto metodologia que possibilita ensinar e aprender conceitos matemáticos na Educação do Campo. O estudo bibliográfico tem a finalidade de apresentar as possibilidades de relacionar a Matemática utilizada em sala de aula com a Matemática do cotidiano do homem do Campo.

Teixeira Junior (2018) discute as relações entre a Educação Matemática e a Educação do Campo a partir de uma pesquisa bibliográfica de estudos sobre a ênfase na contextualização e na valorização de saberes locais. O autor identifica uma nova linha de pesquisa que confronta a Etnomatemática com estudos pós-estruturalistas e Wittgensteinianos, os quais evidenciam as formas de vida do Campo. Além disso, são indicadas propostas de análises e práticas pedagógicas destinadas à área da Matemática na Educação Básica e nos Cursos de Licenciaturas em Educação do Campo.

Borghi e Porto (2019) apresentam uma discussão que tem como objetivo evidenciar as maneiras de socializar saberes em comunidades campesinas, para viabilizar o diálogo com os conhecimentos escolares. Inicialmente os autores apresentam uma discussão teórica que inclui conceitos como os de rede e de mediação, tecendo considerações sobre as formas de

aprendizagem cotidiana, utilizadas pelos estudantes da Educação do Campo para fortalecer a aprendizagem dos conhecimentos acadêmicos. As conclusões do artigo sugerem que é fundamental continuar investindo em pesquisas que aprofundem a compreensão dos saberes acionados pelos diversos sujeitos em processo de formação inicial ou continuada, bem como do trabalho coletivo dos professores formadores para estabelecer relações entre os diferentes saberes, tendo como base uma prática libertadora.

### **Considerações finais**

A revisão da literatura apresentada possibilitou análises de publicações recentes que problematizaram sobre as relações entre Educação Matemática e Educação do Campo. O total de 20 artigos incluídos sugere que um expressivo número de estudos relacionado às duas áreas foram publicados de 2016 a 2020 em revistas qualificadas pela análise de pares e indexadas no Portal de Periódicos da Capes.

Uma tendência identificada na revisão foi que a maioria dos artigos incluídos desenvolviam discussões que relacionavam dados empíricos da participação de diferentes agentes dos processos de ensino e aprendizagem de Matemática nos contextos de Educação do Campo.

Todos os artigos que enfocaram especificamente a formação de professores abordaram os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Esse resultado é importante, porque sugere que os pesquisadores da área parecem se empenhar em promover uma análise crítica desses cursos. Além disso, os artigos classificados nessa categoria propõem encaminhamentos para a qualificação dos educadores em estabelecerem processos de ensino e aprendizagem de Matemática que sejam consonantes com os princípios da Educação do Campo.

A emergência de uma categoria de artigos baseados em revisão de estudos prévios indica que as interfaces entre as áreas já têm tido conjuntos de pesquisas e publicações que necessitam ser avaliados. Os artigos identificados nessa categoria podem subsidiar a orientação de futuras pesquisas que inter-relacionem as duas áreas enfocadas.

A revisão da literatura discutida neste artigo também proporcionou a reflexão sobre como se deve reorientar as publicações dos pesquisadores interessados nas relações entre Educação Matemática e Educação do Campo. Um primeiro aspecto é procurar publicar artigos em periódicos que sejam qualificados e indexados em base de dados que ofereçam mecanismos de busca, tais como os do Portal de Periódicos da Capes. Foi identificado que no mesmo período da revisão apresentada, diversos outros artigos foram publicados em revistas brasileiras qualificadas, mas que não eram indexadas na Base utilizada. Assim, é preciso enfatizar que os resultados discutidos representam uma parcela da produção.

Um segundo ponto a ser refletido refere-se à necessidade de que os artigos publicados na área tenham uma estrutura que proporcione buscas satisfatórias. Por exemplo, seria fundamental que os resumos recebessem uma atenção especial no sentido de oferecer informações importantes sobre todas as partes do artigo. Além disso, é preciso dedicar-se à escolha de palavras-chaves apropriadas que favoreçam que as pesquisas bibliográficas incluam os artigos. Por exemplo, é fundamental apresentar a palavra-chave Educação do Campo.

Finalmente, a realização dessa revisão da literatura provocou a reflexão de que os pesquisadores brasileiros precisam tornar suas pesquisas visíveis internacionalmente. Assim, é necessário publicar artigos em periódicos indexados em bases que sejam buscadas por um público mais ampliado. Nesse sentido, seriam interessantes submissões de artigos em inglês para tornar mais acessível nossos estudos a pesquisadores de diversas partes de mundo, que investigam ou que estão desafiados pelas relações entre a Educação Matemática e as modalidades e os processos de ensinar e aprender Matemática em contextos semelhantes àqueles que emergem na Educação do Campo.

### Referências

BARBOSA, L.; CARVALHO, D.; ELIAS, H. Educação do Campo nas 10 edições do Encontro Nacional de Educação Matemática: uma retrospectiva. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 11., 2013, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: PUCPR, 2013. p. 1-15.

BARBOSA, L.; CARVALHO, D.; ELIAS, H. As relações estabelecidas entre o cotidiano camponês e a aula de matemática: análise da produção científica em 10 edições do Encontro Nacional de Educação Matemática. **EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2014.

BARROS, A. H. B. O Pibid Diversidade na formação dos sujeitos do campo no Maranhão. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2, p. 772-784, 2017.

BARROS, V. N.; SILVA, J. P. Agroecologia e ensino de Matemática: uma proposta curricular em discussão. *In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES*, 12., 2016, Recife. **Anais** [...] Recife: Anpae, 2016. p. 812-821.

BRASIL. Parecer CNE/CEB N° 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Decreto-Lei n° 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

BRASIL. **Portal de Periódicos Capes**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

BORGHI, I. S. M.; PORTO, K. S. A importância dos saberes acadêmicos e dos saberes populares na formação de educadores da educação do campo. **Acta Scientiarum Education**, v. 41, n. 1, p. 1-8, e40063, 2019.

BÚRIGO, E. Z. A Sociedade Brasileira de Educação Matemática e as Políticas Educacionais. **Bolema: Mathematics Education Bulletin**, v. 33, n. 64, p. 7-26, 2019.

CAVALCANTE, N. I. Os conhecimentos matemáticos do cotidiano dos camponeses: elucidação e reflexões para o ensino de Matemática em escolas do campo. *In: WORKSHOP NACIONAL EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO*, 6., 2016, Juazeiro. **Anais [...]** Juazeiro: Uneb, 2016. p. 107-112.

CAVALCANTE, N. I. MONTEIRO, C. E. F. Os processos de letramento estatístico na formação de educadores do campo. *In: ENCONTRO DE PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA PARAÍBA*, 4., 2017, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2017. p. 574-585.

COSTA, E. M. Licenciatura em Educação do Campo: intencionalidades na formação de educadores do campo no Marajó. **Educación**, v. 26, n. 50, p. 88–103, 2017.

DINIZ, D. C.; BARROS, A. H. B. A licenciatura em educação do campo na formação de professores em ciências da natureza e matemática no maranhão. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-12.

DUARTE, C. G. Interloquções entre a Educação do Campo e a Etnomatemática. **EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 5, n. 1, 2014.

DUARTE, C. G.; FARIA, J. E. S. Educação do Campo e Educação Matemática: possíveis entrelaçamentos. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 1, p. 80-98, 2017.

ENEM. Encontro Nacional de Educação Matemática. *In: XIII Encontro Nacional de Educação Matemática*. Anais do XIII ENEM, 2019. Disponível em: <https://sbemmatogrosso.com.br/xiiienem/anais.php>

FERNANDES, F. L. P. Práticas profissionais do campo e a Matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da Etnomatemática na licenciatura em Educação do Campo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-13.

FERNANDES, F. L. P.; SOUSA, M. C. Desenvolvimento Curricular e a Dimensão Sociocultural em uma disciplina de Funções na Licenciatura em Educação do Campo. **Ensino em Re-Vista**, v. 27, n. 2, p. 500–518, 2020.

FRANTZ, D. S. F. S.; DALCIN, A. Fotografia e Matemática em uma escola do campo: ampliando olhares, construindo saberes. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 12, n. 25, p. 121-140, 2017.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GAIA, C. A.; MOURA SILVA, M. G. M.; PIRES, L. S. Ensino de Matemática na Educação do Campo a partir de narrativas. **Revista Latino-americana de Etnomatemática**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2017.

GAIA, C.; PIRES, L. S. Saberes matemáticos e história de vida na zona rural de Marabá-PA. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 1, p. 128-146, 2016.

HALMENSCHLAGER, K. R.; CAMILLO, J.; FERNANDES, C. S.; DEL MÔNACO, G.; BRICK, E. M. Articulações entre educação do campo e ensino de ciências e matemática presentes na literatura: um panorama inicial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 19, n. 0, p. 1-21, 2017.

HALMENSCHLAGER, K. R.; FERNANDES, C. S.; CAMILLO, J.; BRICK, E. M. Abordagem de temas no ensino de Ciências e Matemática: Um olhar para produções relacionadas à Educação do Campo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 23, n. 2, p. 172-189, 2018.

LIAO, T. A formação inicial de professores de matemática (en)trava diálogos com especificidades regionais? **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 12, n. 25, p. 87-98, 2017.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. As formações matemática, pedagógica e sociopolítica de professores em cursos de licenciatura em Educação do Campo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016a. p. 1-11.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. Os Conteúdos Matemáticos e as Realidades dos Alunos Camponeses: que articulações são realizadas pelos professores que atuam em escolas do campo? **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 9, n. 19, p. 124-141, 2016b.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. Elementos de uma relação entre o ensino de Matemática e as atividades produtivas camponesas. **Entrelaçando**, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2016c.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. Formação de Professores de Matemática na Licenciatura em Educação do Campo: um olhar sobre as pesquisas. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 12, n. 25, p. 54-69, 2017.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. Diálogo, investigação e criticidade em um curso de Licenciatura em Educação do Campo. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 14, n. 32, p. 67-79, 2019.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. S.; OLIVEIRA, H. M. Diversidade, investigação e emancipação humana como princípios da formação de professores de Matemática em cursos de licenciatura em Educação do Campo. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 731-752, 2020.

LIMA, A. S.; MELO, S. T. Um modelo de formação continuada para professores e professoras de escolas do campo. **Congreso Universidad**, v. 5, n. 3, p. 49-60, 2016.

LOPES, R. M. G.; GONDIM, D. M. Ficção – Fricção: Operando Aberturas de Ar e Produzindo Educação Matemática de/na/com/para Educação do Campo. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, p. 87-105, 2018.

LOPES, T. B.; LEÃO, M. F.; DUTRA, M. M. Etnomatemática como metodologia para ensinar e aprender conceitos matemáticos na Educação do Campo. **Rev. Educ., Cult. Soc.**, v. 8, n. 1, p. 236-249, 2018.

MACÊDO, M. C.; MONTEIRO, C. E. F.; CARVALHO, L. M. T. L. Recursos para ensinar Matemática em escolas do campo: perspectivas discentes. **TEMA: Revista Eletrônica de Ciências**, v. 17, n. 26/27, p. 18-32, 2016.

MATTOS, J. R. L.; RAMOS, J. R. Práticas de Educação Matemática na Educação do Campo. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 12, n. 25, p. 37-53, 2017.

MONTEIRO, C. E. F. Educação Matemática na Educação do Campo: reflexões a partir de pesquisas recentes. *In*: Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - Sipemat, 5., Belém, 2018. **Anais [...]** Belém: UFPA, 2018. p. 1-20.

MONTEIRO, C. E. F.; MARTINS, M. N. P.; CARVALHO, L. M. T. L.; QUEIROZ, T. N. Acesso e utilização de recursos no ensino de Matemática por professores de escolas do Campo. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 12, n. 25, p. 21-36, 2017.

NETO, V. F. Educação Matemática Crítica e Educação do Campo: Reflexões. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-13.

NETO, V. F.; SILVA, C. O. A escola do campo: a busca por uma identidade. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 5, n. 9, p. 84-103, 2016.

NETO, V. F.; SILVA, C. O. A formação de professores de Matemática na licenciatura em Educação do Campo. *In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES*, 12., 2017, Recife. **Anais [...]** Recife: Anpae, 2017. p. 1077-1084.

OVIGLI, D. F. B.; LOURENÇO, A. B.; COLOMBO JUNIOR, P. D. Formação docente para Educação do Campo: as habilitações em Ciências da Natureza e Matemática. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)**, v. 1, n. 3, p. 80-92, 2016.

PEREIRA, F.; SILVA, K. P. Educação do Campo e o ensino da Matemática: uma relação possível. **Ensino & Multidisciplinaridade**, v. 2, n. 1, p. 32-50, 2016.

PIRES, E. T.; MORAIS, T. S.; GONÇALVES, K. L. N. Educação Matemática do Campo: práticas socioculturais em contexto ribeirinho marajoara. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-12.

RAMOS, A.; FARIA, P.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.

RIBEIRO, M. Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 1, p. 79-100, 2015.

ROSA, M. Educação do Campo mobile: a formação inicial de professores com o uso de smartphones. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 12, n. 25, p. 99-120, 2017.

ROSEIRA, N. A. F. O ensino de matemática na educação do campo: sobre os potenciais de formação em valores e para a cidadania. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-12.

SACHS, L. Desafios para a Educação do Campo no Estado de São Paulo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-12.

SACHS, L. Matemática é Matemática, ou tem Matemática do Campo? Com a Palavra o Professor, v. 1, n. 1, p. 70-87, 2017a.

SACHS, L. Teorias de currículo, Etnomatemática e Educação do Campo. *In: FÓRUM NACIONAL SOBRE CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA*, 4., 2017, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2017b. p. 177-185.

SACHS, L. Multiplicidade de Conhecimentos Matemáticos na Educação do Campo. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, p. 9–29, 2019.

SACHS, L.; CORRÊA, L. G. Limites e possibilidades no planejamento e desenvolvimento de atividades com complexos de estudo na Educação do Campo: Introdução. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 95–119, 2020.

SACHS, L.; ELIAS, H. R. A Formação Matemática nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 30, n. 55, p. 439–454, 2016.

SACHS, L.; ANDRADE, M. M.; SANTOS, J. G. Professoras de matemática de escolas do campo: três escutas. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 1, n. 25, p. 7-20, 2017.

SAKAI, E. C. T.; NOGUEIRA, K. F. P.; ANDRADE, S. V. R. Percursos da Educação do Campo: um olhar para as aulas de investigações matemáticas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-12.

SANTOS, J. V. Relato de experiência: o currículo e a relação escola–comunidade em uma escola do campo. *In: FÓRUM NACIONAL SOBRE CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA*, 4., 2017, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2017. p. 172-176.

SANTOS, S. R. M.; MONTEIRO, C. E. F. o que dizem professores sobre Educação Infantil do Campo: um estudo numa rede municipal de ensino. *In: ENCONTRO DE PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA PARAÍBA*, 4., 2017, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2017. p. 263-274.

SANTOS, M. G.; ROOS, L. T. W. Educação do Campo: dialogando com professores formadores da área de Educação Matemática. **Rematec: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 1, n. 25, p. 70-86, 2017.

SANTOS, J. G. C.; SACHS, L. Relações entre movimentos sociais e cursos de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática do Paraná. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM*, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-12.

SANTOS, C. E. F.; PALUDO, C.; OLIVEIRA, R. B. C. Concepção de educação do campo. *In: TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L.; ESCOBAR, M. O. (org.). Cadernos didáticos sobre educação no campo*. Salvador: UFBA, 2010. p. 13-65.

SCHRENK, M. J.; NOVAES, B. W. D. A cultura escolar do campo e o ensino de matemática: aproximações e distanciamentos. *In: Encontro Paranaense de Educação Matemática – EPREM, 14., Cascavel, 2017. Anais [...] Cascavel: Unioeste, 2017a. p. 1-16.*

SCHRENK, M. J.; NOVAES, B. W. D. Educação do Campo e o ensino da Matemática: o que revelam os cadernos escolares. *In: SEMINÁRIO TEMÁTICO CADERNOS ESCOLARES DE ALUNOS E PROFESSORES E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 1890-1990, 15., Pelotas, 2017. Anais [...] Pelotas: UFPes, 2017b. p. 1-12.*

SCHRENK, M. J.; NOVAES, B. W. D. Cultura escolar do campo e o ensino da matemática. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 3, n. 3, p. 451-470, 2018.

SILVA, F. C. Ensino de Matemática na perspectiva da Educação do Campo. *In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, 10., Rio Branco, 2016. Anais [...] Rio Branco: UFAC, 2016. p. 1-14.*

SILVA, J. P.; LIMA, I. M. S. A natureza falibilista da Matemática, a Educação Matemática Crítica e a Educação do Campo: uma aproximação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM, 12., 2016, São Paulo. Anais [...] São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-11.*

SILVA, C. O. A; NETO, V. F. Práticas matemáticas campestres em currículos de escolas do campo. *In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 12., 2017, Recife. Anais [...] Recife: Anpae, 2017. p. 569-577.*

SOUZA, R. B. Programa Etnomatemática: análise de práticas pedagógicas de ensino de matemática no contexto de Educação no/do Campo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM, 12., 2016, São Paulo. Anais [...] São Paulo: Unicsul, 2016. p. 1-12.*

SOUZA, J. M. G.; MONTEIRO, C. E. F. Interpretação de gráficos: análise e reflexões sobre a compreensão de professores que atuam em escolas do campo. *In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7., Garanhuns, 2017. Anais [...] Garanhuns: Sbem-PE, 2017. p. 1-12.*

TEIXEIRA JUNIOR, V. P. Contextualização e valorização em Wittgenstein: discussões na relação entre educação matemática e educação do campo. **Acta Scientiarum Education**, v. 40, n. 3, 2018.

TEIXEIRA JUNIOR, V. P. Jogos de Linguagem na Educação do Campo: Cotidiano e Matemática na Visão de Professores do Campo. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 57–72, 2020.

XAVIER, F. J. R.; FREITAS, A. V. Práticas pedagógicas em matemática na EJA e a permanência de estudantes em uma escola da zona rural do Ceará. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 238–253, 2019.

WANDERER, F. Educação Matemática em escolas multisseriadas do campo. **Acta Scientiae**, v. 18, n. 2, p. 335-351, 2016.

WANDERER, F. Educação Matemática, processos de regulação e o Programa Escola Ativa. **Educação Pública**, v. 26, n. 61, p. 201-221, 2017.

ZANLORENZI, M. A.; OLIVEIRA, A. M. Educação Matemática em territórios contestados: um currículo diferenciado para as ilhas do litoral do Paraná. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 209, 2017.

ZOTTIS, B. L. M., JACQUES, S. T.; ROOS, L. T. W.; FARIAS, G. F. Educampo e Educação Matemática: resignificando experiências. *In*: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO - COLBEDUCA, 2., Joinville, 2016. **Anais** [...] Joinville: Udesc, 2016. p. 310-321.

Carlos Eduardo Ferreira Monteiro  
Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da  
Universidade Federal de Pernambuco – Edumatec - UFPE.

E-mail: [carlos.fmonteiro@ufpe.br](mailto:carlos.fmonteiro@ufpe.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4355-0793>